

Elias de Jesus
salesiano coadjutor



3 de Junho de 1923 / 23 de Outubro de 2011

Província Portuguesa da Sociedade Salesiana

Na madrugada do dia 23 de Outubro de 2011, domingo, faleceu na Casa de Dom Bosco, em Lisboa, o salesiano Elias de Jesus, aos 88 anos de idade. O Sr. Elias não estava acamado, mas a idade avançada e as repetidas queixas exigiam muita atenção pela sua saúde, com idas frequentes ao hospital, o que acontecera na quinta e sexta feira anteriores ao momento da morte. O dia de sábado decorreu com total normalidade: prestou o serviço habitual no cartório paroquial, participou na oração e nas refeições da comunidade, acompanhou o noticiário do país e do mundo. Mas o Senhor quis vir buscá-lo de noite.

No dia seguinte, 24 do mês, pelas 15h, foi celebrada a missa exequial na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora. Presidiu o Pe. Artur Pereira, provincial. Contou com a presença de numerosos salesianos vindos das várias comunidades, sobrinhos e outros familiares, muitos amigos e antigos alunos seus, professores e funcionários das Oficinas de S. José, membros da Família Salesiana e paroquianos da paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora. O corpo foi sepultado numa das campas dos salesianos, no cemitério dos Prazeres.

O irmão salesiano Elias de Jesus nasceu em Moimenta, concelho de Vinhais, no dia 3 de Junho de 1923, sendo seus pais

Domingos António Gil e Maria de Jesus Branco. Foi batizado dez dias depois e crismado a 19 de Junho 1938. Até aos 14 anos permaneceu na terra natal, donde saiu para ingressar no seminário salesiano de Poiães da Régua. Aos 18 anos partiu para o noviciado em Mogofores, aí fazendo a sua primeira profissão religiosa como salesiano de Dom Bosco, aos 19 anos, no dia 15 de Setembro de 1942. Desenvolveu a sua atividade pastoral como salesiano em diversas comunidades, entre as quais se destacam: Vila do Conde, onde permaneceu durante 9 anos, como assistente, professor e secretário administrativo; dos 29 aos 37 anos, nas Oficinas de S. José, em Lisboa, como professor e encarregado do escritório da tipografia; durante 25 anos como gerente das Edições Salesianas do Porto (1960-1985); durante 20 anos (1985-2005) na secretaria administrativa provincial, dos 62 aos 82 anos. A partir desta altura, e até ao dia em que o Senhor o chamou, sempre ativo e exato no que fazia, trabalhou no cartório paroquial da paróquia salesiana de Lisboa.

O salesiano Elias de Jesus foi uma pessoa dotada de uma invulgar riqueza humana, espiritual e salesiana, fazendo dele um dom admirável de Deus para quantos tiveram o privilégio de o conhecer e de o ter ao seu lado.

Podemos resumir o seu perfil biográfico com as seguintes notas: o amigo e confidente da família, o amigo da terra natal, o salesiano empreendedor, o religioso salesiano íntegro.

O amigo e confidente da família

Na correspondência mantida de forma frequente com a numerosa família, parte da qual se mantivera na terra, outra espalhada por diversas partes do país e no Brasil, o Sr. Elias revela-se um amigo, confidente e conselheiro, tanto nos assuntos de ordem material, como nos de ordem espiritual. Animava nas dificuldades e exortava sempre à união entre todos. A um familiar que estava a atravessar um momento difícil, escreveu: *«Se soubermos viver a vida cristãmente, não revoltados pelos acontecimentos do dia a dia, mas com fé, corajosamente, com paciência, com a ajuda do Senhor Jesus e de sua mãe Maria Santíssima, chegaremos à meta que Deus para cada um de nós estabeleceu. A vida é eterna. Coragem! Muita coragem e oração, coração ao alto.»* A amizade era recíproca. «Tio Elias» era a expressão carinhosa que todos lhe devotavam.

No fim da vida podia confessar de consciência tranquila: *«Procurei fazer tudo o que podia para ser agradável a todos os irmãos sem exceção, tanto os que estão longe como aqueles que estão mais perto. Glorío-me de não ter no mundo um inimigo até ao presente. Da minha parte tenho feito tudo pelo melhor e para que sejamos todos unidos».*

O amigo da terra natal

Não escondia diante de quem quer que fosse o orgulho da terra em que nascera e onde viveu até aos 14 anos. Sempre que a sua vida como salesiano lho permitia, lá voltava ele à sua querida Moimenta, aldeia tipicamente transmontana, a 1100 metros de altitude, situada além da Serra da Coroa, no último recanto do concelho de Vinhais.

Os seus conterrâneos estimavam-no e consideravam-no um verdadeiro defensor dos valores patrimoniais da terra. Como eles, vivia com profunda pena a degradação da igreja matriz, de estilo românico, com três naves, com valiosas pinturas em caixotões de madeira e rica talha, construída nos fins do século treze, autêntica jóia de arte, para o que era imperioso alertar as entidades responsáveis pela sua imediata restauração. Foi ele que sugeriu a formação de uma comissão para o restauro da igreja, de que se tornou membro ativo. Estabeleceu uma intensa correspondência com o Presidente das Junta, o pároco, o Presidente da Câmara de Vinhais, a Direção dos Monumentos Nacionais, a Fundação Calouste Gulbenkian, o Ministério da Educação, o bispo da diocese, os jornais. Tudo para que tão valioso tesouro se não perdesse. Graças ao trabalho persistente do Sr. Elias, a igreja matriz de Moimenta está hoje classificada como Monumento Nacional.

salesiano empreendedor

No seu porte modesto e simples, o Sr. Elias revelou-se ao longo da vida como um grande empreendedor. Nisto, imitava uma característica marcante da vida do fundador dos Salesianos, S. João Bosco.

Foi no período que estive à frente das Edições Salesianas do Porto (1960-1985), como administrador e gerente, como também já antes nas Oficinas de S. José (1952-1960), que mais evidenciou os seus dotes de organização e empreendimento.

Nada melhor do que registar alguns testemunhos de antigos alunos e colaboradores seus. *«A sua personalidade refletia-se no dia a dia da sua vida como a de um homem discreto, dinâmico, distinto e disponível. Nos anos 50, em que estive e privei com ele nas Oficinas de S. José, já admirava nele a exigência do rigor pela 'exatidão' e justiça, até na metodologia dos cálculos de custos, enquanto 'gerente' das oficinas gráficas. A produção tinha de ser 'compatível com a condição de escola'. Por isso os prazos de entrega eram indicados sem prejudicar a aprendizagem, ao aceitarem-se encomendas de clientes que recorriam aos serviços para 'ajudarem' a sustentar a produtividade (...). Quando deixou a gestão das Gráficas, o Sr. Elias não deixou de ser o mesmo 'organizador metódico'»* (A. Guilhermino Pires). Outro antigo aluno das Oficinas de S. José recorda com admiração: *«A oficina de impressão era praticamente orientada pelo escritório, que marcava prazos e promovia as entregas. No*

escritório estavam duas pessoas que respondiam por toda a produção, uma das quais era o Sr. Elias de Jesus. Era um homem muito respeitado porque tinha amabilidade para com todos no tratamento de assuntos profissionais e particulares. Tinha um porte sério mas atencioso, sem elevação de voz ou recriminação por isto ou aquilo. Era o homem forte em contabilidade e escrita de todo o movimento oficial. Atendia também os vendedores de produtos gráficos e fazia as compras, conforme as necessidades da oficina. Preferia produtos de qualidade para obter os melhores resultados com menos esforço e tempos na produção (...). Estava sempre no escritório da oficina, nos intervalos e nos tempos livres que a comunidade lhe permitia. Foi, para mim um ótimo gestor moderno e inovador, não ficando atrás dos gestores das grandes empresas» (Avelino Costa).

Nas Edições Salesianas soube aplicar toda a experiência acumulada ao longo de tantos anos para tornar aquela editorial conhecida em todo o país e no estrangeiro, através das suas publicações e meios audiovisuais ao serviço da evangelização, da catequese e da pastoral juvenil. Ele próprio, como fotógrafo profissional, recolheu imensas imagens para slides e para a ilustração de publicações.

O Sr. Elias tinha vistas amplas. Em 1979 empreendeu uma viagem ao Brasil, que durou três meses, fazendo um périplo por várias cidades e contactando as editorias e livrarias mais conhecidas, salesianas e outras, daquele país irmão. O objetivo era a prospeção de vendas de livros portugueses e audiovisuais das Edições Salesianas. No fim dessa viagem, um tanto cansativa,

podia dizer: *«Assim terminou a minha viagem ao Brasil que para mim pessoalmente foi de muito interesse e aproveitamento de conhecimentos livres e editoriais. Posso dizer que foi o primeiro curso prático que fiz. Para a editora também creio que a médio prazo, não deixando esmorecer o interesse havido nestes contactos».*

Ao fim de 24 anos ao serviço das Edições Salesianas expressa a sua satisfação e espírito de entrega a causa tão importante para a missão salesiana, como é a comunicação social:

«Tanto no caso de administrador, como no de gerente, penso conhecer profundamente e bem de perto o que é a nossa editorial com todo o seu desenvolvimento e com todo o apostolado que tem vindo a desenvolver, mas também penso conhecer todos os problemas presentes que poderão de momento para momento tornarem-se problemas de importância à medida que a pequena empresa que é, se vai desenvolvendo».

Com a consciência do dever cumprido com tanta competência e abnegação, esperava-o uma nova e igualmente importante missão: ser o colaborador direto de sucessivos ecónomos provinciais na secretaria administrativa provincial em Lisboa. Também aí, e durante vinte anos (1985-2005), o Sr. Elias foi o salesiano e profissional igual a si mesmo, realizando o seu trabalho com rigor, competência e, acima de tudo, com uma enorme dedicação.

O religioso salesiano íntegro

Aqui os testemunhos multiplicam-se.

«Era um salesiano cuja vida e ação brotavam de uma opção fundamental por Deus. Estamos-lhe muito reconhecidos pela comunhão, fraternidade e dedicação à missão salesiana. Deixa-nos um testemunho eloquente de fidelidade até ao fim» (D. Joaquim Mendes).

«Finalmente todo de Jesus!», exclama o P. Manuel Leal, no email enviado por ocasião do passamento do Sr. Elias para ao Pai. E acrescenta: «Recordo este irmão, com o qual convivi durante vários anos na Casa D. Bosco, como um irmão exemplar, como salesiano fiel, mas também como profissional que gostava de fazer o que lhe era confiado bem feito. Com um grande sentido de pertença à Congregação, apesar da idade, dedicava-se inteiramente às tarefas que lhe eram confiadas, com “horas extraordinárias”, consciente de que trabalhava para a Missão, mesmo se era um trabalho de escritório que passava despercebido à maioria dos irmãos».

O Sr. Elias foi um salesiano exemplar ao longo de toda a vida, um homem de virtudes e de um grande amor a D. Bosco e a Nossa Senhora Auxiliadora, que conduziram a sua vida pelos caminhos do bem.

Confirmam-no vários antigos alunos, como tantos que conheceram e beberam na vida do Sr. Elias como uma fonte do

espírito salesiano: «O senhor Elias (deixa-nos) o exemplo e o perfume de verdadeiro salesiano, junto dos mais novos» (António Duarte Pereira). «Do Irmão Coadjutor Elias de Jesus, posso testemunhar o que qualquer outro antigo aluno diria. Apraz-me atestar que foi um ‘consagrado’ salesiano exemplar, à maneira da espiritualidade de D. Bosco. Sabia conquistar com uma naturalidade extraordinária a amizade que cultivava e conservava com enorme simplicidade» (António Guilhermino Pires).

No horizonte da sua vida e da sua contínua união ao Senhor estavam os jovens, que estão no centro da vocação consagrada salesiana. Um salesiano jovem, estudante de teologia na Universidade Salesiana de Roma, deixa-nos este testemunho: «Este verão pude conhecer e estar mais perto do Sr. Elias na Casa Dom Bosco. Tocou-me a sua fidelidade ao empenho no cartório paroquial, fidelidade à oração e aos momentos comunitários. Antes de partir para a Jornada Mundial da Juventude, encontrei-o no corredor e pedi-lhe que rezasse por nós, sobretudo pelos jovens que levávamos, ao que respondeu: “Todos os dias o faço”» (Luís Almeida).

Cuidava a sua vida espiritual e a formação salesiana. Ficou muito contente quando, em 1980, no pleno desenvolvimento da sua missão salesiana, o provincial o convidou para o curso de formação salesiana em Espanha (em Campello – Alicante). No seu diário relata ao pormenor essa experiência tão rica e proveitosa: «Quando temos um momento feliz na vida sentimos a necessidade de contá-lo aos outros. Se temos um álbum com fotografias e estamos numa reunião de família, gostamos de o mostrar. O curso no seu

conjunto foi para mim um desses momentos felizes e muito positivo. Já o disse em conversas particulares e afirmo-o que só tenbo pena de não ter feito dez anos antes. Fazê-lo entre os quarenta e os quarenta e seis seria o ideal. Poderia colher mais e melhores fotografias, reproduzir algumas delas e oferecê-las aos outros. A disponibilidade em todos os serviços, a vida comunitária, a delicadeza de uns para com os outros, os pequenos 'detalhes', como dizem os espanhóis, tornaram-se uma constante. Esta foi uma das melhores fotografias colhidas e que procurarei reproduzir dentro das minhas forças e que creio de grande necessidade na nossa pequena comunidade. Creio e estou certo de que cada um de nós deixou Campello mais comprometido na sua vida cristã e religiosa, mais animado na atividade a que a obediência o chamar e mais disponível».

A sua presença a todos cativava, a ponto de um deles, à mesa, o brindar com um lindo poema em castelhano: «*A ti, coadjutor simples/ de trato tão alegre e bonacheirão.../ se dirige este grupo salesiano/ que à porfia quer estreitar hoje a tua mão/ mão forte, acolhedora, curtida e de calos cheia / sem jóias nem anéis / mas de trabalhos repleta. Viva, Elias, à tua sem par/ simples, límpida, serena, afável e calada vida.../ tão silenciosa e tão laboriosa*» (4 de Novembro de 1980).

*C*onclusão

Caros irmãos: a vida do Sr. Elias foi uma vida inteiramente dedicada a Deus na Congregação Salesiana e ao serviço dos jovens. Deixa-nos um grande testemunho de fidelidade, trabalho, retidão, doação e serenidade. *«Um homem sereno, delicado, silencioso. Caracterizava-o uma grande paz. Uma pessoa bondosa, fiel e confiante, não pode senão esperar no silêncio e na contemplação a chegada do seu Senhor»* (homilia do provincial na missa de exéquias).

Ao mesmo tempo que o confiamos à bondade do Senhor para que o acolha no seio da comunhão dos santos, como firmemente esperamos, resta-nos seguir o seu luminoso exemplo de fiel discípulo de S. João Bosco, como salesiano leigo consagrado. E, na confiança de que o Senhor sempre atende os nossos pedidos, ousamos rezar para que envie à nossa província salesianos santos e dedicados como o Sr. Elias.

Pela Comunidade das Oficinas de S. José,

Lisboa, 24 de Novembro de 2011

Pe. Simão Pedro Cruz

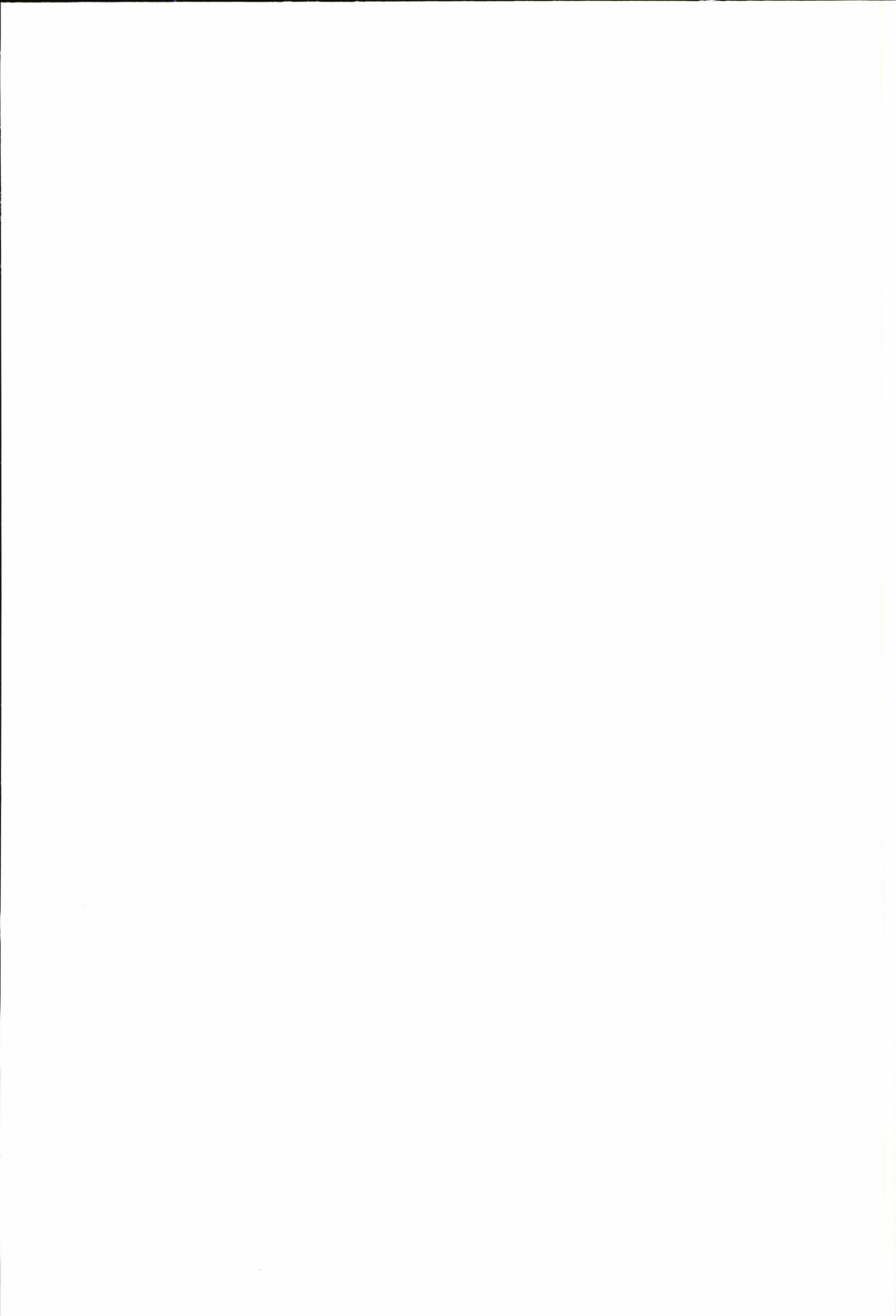
Diretor

Dados para o necrológio:

Elias de Jesus

Nasceu a 3 de Junho de 1923, na freguesia de Moimenta,
concelho de Vinhais, Portugal.

Faleceu em Lisboa a 23 de Outubro de 2011, com 88 anos de
idade, 69 anos de profissão religiosa.



42B246



Província Portuguesa da Sociedade Salesiana
Rua Saraiva de Carvalho, 275
1399-020 LISBOA